



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NA ADOÇÃO

AUTOR PRINCIPAL: FERNANDO LUCAS LIMA DA SILVA

CO-AUTORES: ADRIANE VIZENTIN, ALINE BREGALDA, ANA PAULA MORETTI BORGES, ANDRESSA NASCIMENTO, CAROLINE WOJNIAK SOARES RIBEIRO, ÉDINA ZANDONAI, GABRIELA COLUSSI, LARISSA PIGOZZO GHISSONI, SABRINA PORTELLA BAGESTON, SAMANTHA PIMENTEL DE OLIVEIRA STIEVEN, THAIS PIVA, VERENICE BAZZI, DIRCE TEREZINHA TATSCH.

ORIENTADOR: SILVANA BAUMKARTEN

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

O projeto visa atender às famílias adotivas durante o estágio de convivência ou que apresentam dificuldades durante a adoção. Objetiva-se proporcionar um trabalho terapêutico para estas famílias; preparar os pais adotivos para o processo de adoção, visando com isto garantir o acolhimento e a proteção social de crianças e/ou adolescentes que foram retirados de seu núcleo familiar.

Esta proposta surgiu após a realização dos Cursos de Preparação para Pretendentes a Adoção, a partir da promulgação da lei 12010/09, segundo a qual os pretendentes à adoção devem passar por um processo de preparação psicossocial e jurídica.

Após a realização destes cursos, muitos pretendentes a adoção, que pretendiam adotar bebês, mudaram sua opção por adoção de crianças maiores. Este fenômeno ocasionou um significativo aumento do número de adoções em Passo Fundo, bem como a necessidade de acompanhamento psicológico a estas famílias durante o estágio de convivência ou adoção propriamente dita.

DESENVOLVIMENTO:

Os atendimentos a cada família adotiva são realizados no Centro de Psicologia Aplicada, com horário previamente marcado e com duração aproximada de 120 minutos, cada atendimento. Utilizamos a sala de Gesell (espelho unidirecional), equipe terapêutica e equipe reflexiva. Salientamos que em todos os atendimentos realizados sempre temos a participação de uma das professoras-psicólogas presente na equipe terapêutica.

Elaboramos um relatório psicológico de cada família atendida, enviado posteriormente a equipe técnica do Juizado da Infância e Juventude de Passo Fundo, para ser anexado ao processo.

No estágio de convivência os requerentes a adoção recebem a guarda da criança ou adolescente, que é reversível. De acordo com Souza e Casanova (2011) o estágio de convivência é um período em que a criança com poder familiar destituído é colocada em contato com os pretendentes à sua adoção, para se conhecerem e sentirem a possibilidade de uma aproximação satisfatória de ambos. Souza e Miranda (2011) referem, que é importante um acompanhamento pós-adoção de maneira a orientar, auxiliar e acompanhar o desenvolvimento da nova família.

Acompanhamos a evolução do estágio de convivência e as vantagens do processo adotivo, no sentido de satisfazer principalmente quem está sendo adotado, através da terapia familiar de abordagem sistêmica relacional. Para a adoção bem-sucedida, a terapia familiar é um recurso fundamental para prevenir e tratar a revelação da adoção e da história pré-adotiva, além de outras questões que demandam esclarecimento, redefinição e elaboração (Ladvocat,2009).

Procuramos identificar junto a família os mitos e segredos sobre a adoção, para que a comunicação e a circulação de informações e sentimentos ocorram adequadamente.

Orientamos os pais sobre a importância da revelação da adoção e a história pré-adotiva da criança. A revelação sobre as origens auxilia os filhos adotivos a completarem os vazios de sua biografia e história familiar. Os pais mostravam-se dispostos e conscientes da necessidade deste acompanhamento, visto que estavam passando pelo estágio de convivência e o processo de adoção não é fácil e repleto de dúvidas e questionamentos normais.

As principais dificuldades das famílias durante o estágio de convivência foram: como e quando contar a criança sobre a adoção e sua história antes da adoção, como exercer o papel materno e paterno, o preconceito e discriminação da sociedade, descobrir que a convivência se constrói no dia-a-dia.

Ações como estas que estamos propondo colocam a UPF cada vez mais próxima de sua comunidade. E, além disso, permitem aos acadêmicos uma aproximação efetiva entre teoria e prática, principalmente na temática das intervenções terapêuticas com famílias e nas ações que busquem acompanhar famílias adotivas prevenindo problemas no desenvolvimento emocional das crianças adotivas, bem como a sua devolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Projeto de extensão relevante para a sociedade, visto que traz às famílias adotivas em processo de estágio de convivência o acompanhamento necessário, a oportunidade de sanar as dúvidas e tornar as relações afetivas entre pais e filhos adequadas.

Acreditamos que com projetos como este, estamos cumprindo com nossa função social de uma universidade comunitária, inseridos na realidade social.

REFERÊNCIAS

- LADVOCAT, C. Famílias com filhos adotivos. In: OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. *Manual de terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.286-311.
- SOUZA, H. P. de; CASANOVA, R. P. de S. *Adoção: o amor faz o mundo girar mais rápido*. Curitiba: Juruá, 2011.

SOUZA, R.P.; MIRANDA, V.R. *Adoção: questões histórico-sociais, psicológicas e jurídicas*. In: CARVALHO, M.C.N.; MIRANDA, V.R. (orgs). *Psicologia jurídica: temas de aplicação*. 4.reimp. Curitiba: Juruá, 2011. p. 79- 92.